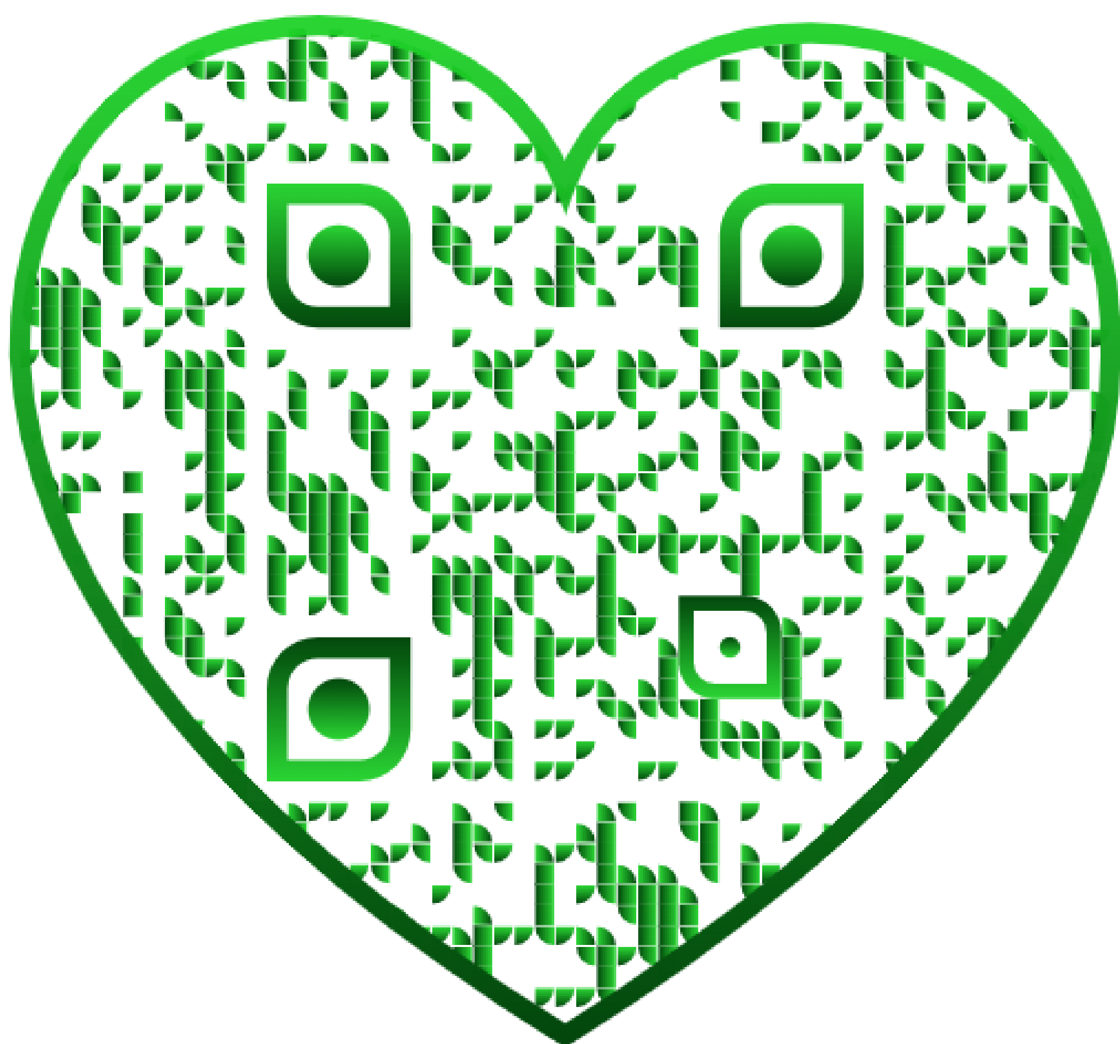
1

O que o bilionário *quer*

MISSY JONES

AUTORA BESTSELLER DA AMAZON



O que o bilionário quer

Desejos - Livro Um

Missy Jones

Copyright © 2009 por Missy Jones

Material adulto: só deve ser lido por maiores de dezoito anos.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro. Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Ethan

QUIS trepar com ela assim que a vi. Aquele corpinho curvilíneo estava coberto por um vestido preto justo e aqueles peitos lindos e redondos estavam praticamente saindo do decote. Seu cabelo escuro caía em cachos soltos ao redor de seus ombros e ela tomou um gole de bebida, seus lábios rosados, grossos, bonitos, carnudos e feitos apenas para chupar meu pau.

Sentei-me no bar e a observei por um tempo, aguardando a hora certa. Ela estava em algum tipo de festa — despedida de solteira pelo que eu poderia dizer — e foi quase o suficiente para me fazer abandonar a ideia. Mulheres em festas de despedida de solteira eram um tipo de loucura, uma com a qual eu não tinha certeza se queria lidar.

Duas mulheres loiras do outro lado do bar estavam olhando para mim e eu tentei não as encorajar não fazendo contato visual. Não que isso fosse difícil. Eu não conseguia parar de olhar para aquela gostosa do outro lado da sala. Seu vestido batia logo abaixo do joelho e, quando ela se virou, me dando uma visão daquela linda bunda redonda, meu pau ficou duro.

Eu estava tão paralisado que não percebi que uma das loiras tinha vindo até a mim.

— Eu não te conheço de algum lugar? — ela tentou. Quase suspirei de tédio, mas isso era muito rude, mesmo para mim.

— Duvido — eu disse, embora fosse perfeitamente possível que ela me conhecesse de algum lugar. Felizmente, eu sabia que provavelmente não dormi com ela. Ela não era meu tipo: muito loira, muito magra, muito parecida com a Barbie.

— Não, sei que reconheço você. — Ela fez um gesto para a amiga, outra loira muito magra. — Alexa, não é esse Ethan Cutler?

Aparentemente, ela não achava que faria mais sentido me perguntar se eu era Ethan Cutler. Tomei um gole da minha bebida e resisti à vontade de revirar os olhos.

Do outro lado da sala, observei enquanto a gata curvilínea se dirigia a uma mesa sozinha, saindo do resto da festa.

— Sim! — a amiga da loira disse. — Você fez um discurso na minha formatura no ano passado. Eu simplesmente adorei.

— Fico feliz — menti. Não dou a mínima se ela amou meu discurso ou não. A faculdade era besteira, o tipo de coisa que as pessoas achavam que precisavam, quando, na verdade, eu não tinha aprendido nada na faculdade que não pudesse ter aprendido sozinho.

Esvaziei o resto da bebida e me concentrei na morena. Ela se virou para mim, empurrando o cabelo para trás do rosto e eu fui atingido novamente por sua beleza. Ela passou a olhar apenas naquele momento e nossos olhos se encontraram.

Ela se virou rapidamente, envergonhada.

Eu tinha que tê-la.

E então, vi a minha deixa.

Um idiota estava indo até ela. Ciúme e possessividade me atingiram. Ela era minha. E eu ia ter certeza de que a teria hoje à noite.

— Com licença — eu disse para as loiras.

E então fui reivindicar meu prêmio.

Sophie

VI o estranho sexy antes que ele me visse.

Ele estava de pé no canto do bar, com duas belas mulheres loiras ao seu redor. Uma delas estava curvada, sussurrando algo em seu ouvido e quando ela jogou a cabeça para trás e riu, ele olhou para cima e encontrou meu olhar.

Rapidamente desviei o olhar, envergonhada por ele me pegar encarando-o. Homens como ele — alto, cabelos escuros, lábios carnudos, barba por fazer no rosto rudemente bonito — não se interessavam por mulheres como eu. Além disso, eu não estava aqui para conhecer um homem. Estava aqui para uma festa de despedida de solteira.

Não que a festa fosse algo para ficar animada demais. Eu odiava festas em geral, e festas de despedida de solteira eram uma forma particularmente

hedionda de tortura. Especialmente uma em que eu não conhecia ninguém além da noiva, que era aluna de direito na Universidade de Middleton.

Achei que vir a esta festa poderia me ajudar a conhecer algumas das minhas colegas de classe — Emma parecia conhecer todos em nossa classe — mas tudo o que estava fazendo até agora era me lembrar o quanto eu odiava socializar. Ah, e me fazendo perceber que Emma, apesar de estar noiva, aparentemente concordava com a teoria de que o que quer que acontecesse nas festas de despedida de solteira ficava nas despedidas de solteira, porque ela estava se jogando para cima de diferentes homens a noite toda. Agora ela estava na pista de dança, se esfregando em um homem usando calça xadrez.

Tomei um gole da minha bebida — ginger ale com cranberry, meu habitual, porque me fazia parecer que eu estava bebendo álcool, mesmo quando eu não estava — e tentei parecer ocupada. A última coisa que eu queria era que alguém se aproximasse e tentasse me arrastar para o seu frenesi de dança.

E então, de repente, ele estava ao meu lado.

Não, não o estranho sexy que eu estava tentando evitar, mas outro homem.

Este era barrigudo, ligeiramente calvo e tinha os nós dos dedos peludos.

— Deixe-me comprar uma bebida, benzinho — ele falou. Suspirei. Homens como ele sempre tentavam dar em cima de mim. Eles achavam que já que eu era considerada uma garota mais “curvilínea” teriam mais chances comigo. O que eles não entendiam é que só porque eu carregava alguns quilos a mais não significava que estava desesperada.

— Não, tudo bem — eu disse educadamente. Indiquei a bebida que eu estava segurando. — Eu já tenho uma.

Ele franziu a testa, como se estivesse tentando resolver um problema de matemática particularmente difícil. Então, se iluminando, ele estendeu a mão, pegou a bebida da minha e a despejou no chão.

— Pronto! — ele exclamou, orgulhoso de si mesmo. — Agora você precisa de outra.

Eu estava tão chocada que não sabia qual seria a resposta apropriada. O

homem se inclinou e passou o braço por cima do meu ombro.

— Vamos lá — disse ele, seu hálito cheirando a álcool e alho. — Deixe-me comprar uma bebida.

— Deixe-a em paz — alguém rosnou e antes que eu soubesse o que estava acontecendo, o homem sexy do outro lado do bar tinha agarrado a parte de trás da camisa do homem rechonchudo e o jogado para o lado.

— Ei! — o homem protestou. Ele tropeçou por alguns passos, quase batendo na mesa atrás de nós, depois reajustou o paletó. — O que diabos você pensa que está fazendo?

Mas meu cavaleiro de armadura brilhante lhe deu um olhar ameaçador, e depois de pensar sobre isso, o homem se afastou, voltando ao seu grupo de amigos.

— Você está bem? — o estranho lindo perguntou. De perto, ele era tão sexy, embora menos polido do que pensei que fosse. Ele usava um terno caro, mas sua camisa branca estava desabotoada no topo e amarrotada, como se ele tivesse passado o dia se metendo em brigas em vez de atrás de uma mesa.

— Sim. — Minha garganta ficou seca. Esse homem era grande - alto, pelo menos 1,90 m, com ombros largos e mãos enormes. Eu tinha 1,70m e carregava mais peso do que provavelmente ele deveria ter - a maioria dos homens me fazia sentir grande e pesada ao redor deles, mas esse homem me fazia sentir minúscula. Eu o imaginei me agarrando com aquelas grandes mãos dele, e calor inundou meu núcleo.

— O que você estava bebendo?

Estava muito envergonhada para dizer a ele que estava bebendo cranberry e ginger ale.

— Hum, vodca e cranberry.

Ele franziu a testa, como se isso fosse inaceitável. Levantou a mão e fez sinal para a garçonete. Sua manga deslizou para baixo por um momento, revelando um belo relógio de prata e um antebraço de aparência forte. Não que eu tenha ficado surpresa - Em escolheu esse bar precisamente porque deveria ser

sofisticado. Mas ela deve ter entendido algo errado, porque, embora a clientela parecesse sofisticada – na maioria jovens profissionais, fora do trabalho numa sexta à noite, muitos já estavam bêbados. Não este homem, entretanto – este homem estava completamente no controle de si mesmo e de seus arredores.

A garçonete parecia ter saído do nada.

— O que posso pegar?

— Dois Manhattans — disse o homem. Ele colocou o copo vazio na bandeja da garçonete. Eu não sabia o que era Manhattan, mas tinha certeza de que tinha uísque. Essa era uma bebida que parecia perigosa e assustadora, o tipo de coisa que você não deveria estar bebendo, a menos que tivesse gostos sofisticados e uma alta tolerância ao álcool.

— Ah, não — tentei. — Só quero uma...

Mas o estranho de terno bateu no pulso, mandando a garçonete embora antes que eu pudesse terminar.

Ele se virou e me deu um sorriso.

— É bom tentar coisas novas.

— Eu tento coisas novas. — Meu tom era mais defensivo do que eu queria dizer, mas era meio que um ponto dolorido para mim. Eu não era conhecida por ser aventureira – na verdade, a coisa mais aventureira que fiz nos últimos tempos foi uma aula de ioga – mas esse homem não sabia disso. Ele não sabia nada sobre mim. E ainda assim ele estava me examinando com certa familiaridade, como se pudesse dizer que eu era o tipo de pessoa que não tentava coisas novas. Era enervante.

Os olhos do homem subiram pelo meu corpo, como se ele estivesse tentando decidir o que, se alguma coisa, ele deveria fazer comigo. Instantaneamente, senti-me autoconsciente e me remexi na cadeira.

— Você está aqui sozinha? — ele perguntou.

— Não. — Engoli em seco. — Despedida de solteira.

— Divertido — disse ele, soando como se soubesse que não era. Ele gesticulou para a pulseira de balas que eu estava usando, outra das ideias

brilhantes de Emma. — O que é isso?

— Oh — eu disse, tocando-a. — É... é um tipo de jogo. Você sabe, para a festa. — Fiz um gesto para a pista de dança, onde a maioria das convidadas da festa tinha se transformado de dança em algo completamente exagerado, girando loucamente. Os homens, sentindo a chance de ter sorte, pularam na mistura, criando um borrão colorido de corpos suados.

Meu companheiro nem se virou para olhar.

— E?

— E o quê?

— E o que você deveria fazer com isso? — Ele estendeu a mão e puxou a pulseira. Seus dedos contra a minha pele enviaram uma corrente elétrica voando pela minha espinha. A pulseira elástica recuou e bateu no meu pulso.

— É muito constrangedor para mencionar.

— Me teste.

A garçonete voltou com nossas bebidas e o homem pegou-as da bandeja com um movimento fluido e me entregou uma. Eu hesitei. Não costumava beber. Na verdade, tinha acabado de completar vinte e um anos.

— Bem — eu disse, pegando o copo que ele estava oferecendo. — Devemos pedir que homens diferentes mordam uma das balas e depois pedir que assinem nossos braços.

Ele riu.

— Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi.

— Eu sei. — Dei de ombros. — Mas como eu poderia realmente dizer não? Todo mundo estava fazendo.

— Você sempre faz as coisas só porque todo mundo está fazendo? — Um breve olhar de diversão cruzou seu rosto, como se ele não pudesse imaginar fazer algo só porque todo mundo fazia. Então ele estendeu a mão e pegou meu braço, virando-o para inspecionar meu pulso. — Você não tem nenhuma assinatura. — Seu dedo deslizou sobre o meu ponto de pulsação, em seguida, moveu-se lentamente pelo meu cotovelo antes de finalmente soltar. Suas mãos

não eram o que eu esperaria de alguém usando um relógio tão caro – seus dedos traíam outra coisa, um passado difícil ou talvez trabalho manual. Eram masculinos e ligeiramente ásperos, não do tipo que vinham da digitação durante todo o dia e da discagem de um Iphone.

Tomei um gole da bebida. Definitivamente era uísque. Ou, pelo menos, o que eu imaginava ser uísque já que eu nunca havia bebido antes. Queimou ao descer, mas fiquei feliz. A sensação manteve minha mente longe do que estava acontecendo.

O estranho estendeu a mão e pegou meu braço de novo, virando-o delicadamente antes de levá-lo à boca. Então ele se abaixou e lenta e deliciosamente, mordeu um dos doces da minha pulseira. Seus lábios eram quentes e macios, e eu senti o rápido movimento da sua língua contra a minha pele quando ele levou o doce em sua boca.

Então, com um floreio, ele pegou a caneta da mesa onde a garçonete havia deixado a conta e colocou um grande X no meu braço. Era como se ele estivesse me marcando, tomando posse de mim, e o pensamento me encheu de uma pequena emoção estranha.

— Pronto — disse ele.

— Você deveria assinar seu nome.

— Mas isso arruinaria o mistério. — Ele sorriu e eu me senti derreter. Eu nunca entendi como as mulheres poderiam acabar ficando com caras que conheciam em bares, mas fiquei chocada ao perceber que se este homem tivesse me pedido para ir para casa com ele agora, eu teria feito isso.

— Sophie! O que você está fazendo aqui sozinha?! — A voz de Emma ecoou pela multidão e então ela apareceu em nossa mesa. O vestido sem alças que ela usava estava pendurado no peito e era possível ver o contorno do sutiã sem alças. Emma tinha um corpo grande – cintura fina, pernas longas, perfeitamente proporcionadas –, mas de alguma forma, suas roupas nunca pareciam se encaixar direito.

— Oh — ela disse quando viu o homem ao meu lado. — Não sabia que

você tinha companhia. — Ela estendeu a mão. — Eu sou Emma.

Tomei outro gole da minha bebida enquanto a decepção inundava meu corpo. Agora que Emma estava aqui, eu ficaria no pó. Eu sabia que era ridículo – acabei de conhecer esse homem, afinal. E para ser perfeitamente honesta, eu não tinha tempo para um relacionamento, ou mesmo um encontro. Estava no primeiro ano na faculdade de direito, e era exigente e louco – e eu adorava cada minuto, mas não me dava muito tempo para vida pessoal.

— Eu estava indo embora — disse o homem. Ele não ofereceu uma apresentação. Na verdade, nem olhou para Emma. Ele acabou de tomar o resto da sua bebida, então se virou e voltou para as loiras que esperavam pacientemente por ele.

— Que idiota — disse Emma, obviamente ofendida pelo fato de que o homem não se apaixonou por seus encantos. Ela olhou para a minha bebida e franziu o nariz delicado. — O que você está bebendo? Uísque?

— Sim — eu disse desafiadoramente e tomei outro gole, embora minha garganta ainda estivesse queimando do último.

— Bem, vamos lá, você precisa dançar.

Ela agarrou meu braço e me puxou para a pista de dança, onde passei a próxima hora dançando e tentando não ser óbvia sobre o fato de que eu estava procurando pelo homem que tinha desenhado um X no meu braço. Mas eu não o vi novamente. Ele deve ter saído do bar logo depois que Emma nos interrompeu.

Finalmente, por volta das nove horas, decidi que já havia tido o suficiente.

Eu disse a todos que tinha que acordar cedo na manhã seguinte, o que não era mentira. A biblioteca estava me esperando.

— Você tem certeza? — Kristin, outra garota da nossa turma, perguntou. Ela estava bêbada e tagarelando. — Você deveria vir com a gente para o próximo lugar. — Ela se virou para Emma. — Emma, estamos indo para o próximo lugar, certo?

— Sim, em apenas um minuto — disse Emma. Ela encontrou um homem com a cabeça raspada que tinha comido um doce de seu bracelete e decidira

assinar em seu amplo decote em vez do braço conforme as instruções indicavam.

Eu me despedi e saí do bar.

Uma vez na rua, dei um suspiro de alívio. Eu não era particularmente próxima dessas pessoas e sempre tive dificuldade em participar de conversas. Uma vez que se perguntava a alguém o que fazia para viver e onde morava, o que mais se deveria perguntar? Não havia lugar para a conversa seguir. Eu estava muito mais confortável em pequenos grupos, onde as pessoas eram um pouco mais abertas.

A cidade estava pulsando de vida enquanto as pessoas se escondiam em bares e passeavam pela calçada, aproveitando a noite do final da primavera. Na verdade, a rua estava tão cheia que no começo não percebi que alguém estava andando ao meu lado. Acelerei meu passo, mas ele combinou com o meu. Olhei de relance, irritada, esperando ver um sem-teto, ou talvez um bêbado que tentaria me envolver em uma conversa.

Meu estômago revirou e meu coração pulou na minha garganta. Era o estranho do bar. Sr. X.

— Olá — ele disse. Sua voz era suave, mas havia uma rouquidão que eu não me lembrava de ter ouvido antes.

— Oi — eu disse. Engoli em seco. Parte de mim estava nervosa e um pouco assustada. Obviamente este homem tinha me esperado do lado de fora do bar. A outra parte minha estava cheia de emoção.

— Não quis continuar na festa? — Sr. X me perguntou alegremente.

— Não. Tenho que acordar cedo amanhã.

— Em um sábado? — Ele pareceu surpreso com isso, o que não fazia muito sentido. Com o jeito que ele estava vestido, eu apenas assumi que ele era advogado ou talvez trabalhava em finanças. Ele não deveria ter ficado surpreso pelo fato de eu ter que acordar cedo no sábado.

— Sim.

Meu plano original era pegar um táxi e ir para o meu apartamento. Meu pequeno estúdio ficava a quinze quarteirões de distância, e eu não estava com

vontade de ir tão longe, embora a noite estivesse quente. Meus pés estavam me matando dos saltos que eu estava usando. Mas agora que este homem estava ao meu lado, eu não queria que nosso tempo juntos terminasse. Eu estava disposta a continuar andando se isso significasse que poderíamos continuar nossa conversa.

Nós viramos a esquina em uma rua lateral e a multidão começou a diminuir. Não havia bares ou restaurantes nessa área, e a maioria das lojas estava fechada.

Um segundo depois, o homem agarrou minha mão e me puxou para um espaço entre os prédios.

— O que você está fazendo? — perguntei quando ele empurrou seu corpo contra o meu. Estendi a mão e tentei afastá-lo, mas ele era forte demais, seu peito sólido como rocha. Minhas terminações nervosas estavam em chamas, todos os sentidos em alerta máximo enquanto eu respirava seu perfume, uma mistura inebriante de álcool e colônia.

Ele não respondeu, apenas me deu um sorriso diabólico antes de dar alguns passos para trás.

— Se você quiser ir, vá. — Seu tom deixou claro que ele sabia que eu não iria a lugar nenhum.

Minha respiração estava vindo em suspiros curtos.

Ele lambeu seus lábios lentamente e então seu olhar percorreu meu corpo, como se estivesse tentando decidir exatamente o que fazer comigo.

Ele não se moveu pelo que pareceu um tempo agonizantemente longo. Nós apenas ficamos ali, nossos olhares se encontraram. Ele estava aguardando, eu poderia dizer, esperando que eu saísse, esperando que eu decidisse que não conseguiria lidar com o que quer que ele estivesse prestes a fazer comigo. Minha cabeça estava gritando para eu me mover, correr, fugir. Meu corpo estava gritando o contrário. Então permaneci firme. E finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, ele deu um passo em minha direção.

Ele agarrou meus ombros e passou as mãos pelos meus braços e pelo X que ele havia escrito lá antes. Ele sorriu satisfeito ao ver sua marca antes de

levantar os olhos para encontrar o meu olhar.

— Agora — ele murmurou. — Você é minha.

E então seus lábios estavam nos meus. O beijo não foi como nada que eu já tenha experimentado antes. Ele tinha gosto de menta e álcool. Seus lábios eram suaves, mas sua pele tinha uma barba áspera, e a diferença de sensações enviou uma explosão de calor por todo o meu ser. Meus mamilos intumesceram quando ele empurrou seu corpo contra o meu, sua língua sondando minha boca.

Ele se afastou, depois se abaixou e pegou minha mão, puxando meu braço direito para cima da minha cabeça. Ele repetiu essa manobra com meu braço esquerdo, até que minhas duas mãos estavam acima da minha cabeça e contra a parede do prédio atrás de mim.

Ele me segurou com uma mão, e usou a outra mão para puxar o topo do meu vestido, então sorriu diabolicamente quando puxou meu sutiã para baixo. Meus mamilos intumesceram ainda mais quando o ar frio atingiu minha pele, e eu mordi o lábio para não gritar.

Parte de mim sabia que isso estava errado, e meu cérebro gritou comigo para dizer a ele para parar, correr, sair de lá. Mas meu corpo estava em chamas. Eu nunca quis tanto alguém quanto queria esse homem, agora mesmo, neste momento.

Ele traçou a ponta do dedo sobre o meu mamilo e eu gemi.

— Shhhh — ele ordenou, movendo o dedo para os meus lábios. — Quieta.

Eu estava com medo de que, se eu fizesse outro som, ele iria embora, então mordi meu lábio para não gemer novamente.

Ele parou por um momento e depois me virou de frente para o prédio. Ele me empurrou contra a parede, minha bochecha batendo no tijolo grosso.

Minhas mãos ainda estavam acima da minha cabeça e ele estendeu a mão e pegou a pulseira de doces em volta do meu pulso. Ele puxou o elástico e colocou o outro laço em volta do meu outro pulso, efetivamente amarrando minhas mãos.

Ele puxou firmemente o elástico, usando-o para me segurar no lugar.

Sua outra mão se abaixou e puxou meu vestido, e então eu o senti puxar

minha calcinha para o lado.

— Caramba — ofeguei antes que eu pudesse me parar.

Sua mão agarrou meu monte, e então ele deslizou um dedo dentro de mim.

— Você está molhada para mim. Você está molhada para mim desde que eu desenhei aquele X em você, não é?

Ninguém nunca havia falado comigo assim antes. Foi emocionante e assustador ao mesmo tempo. Ele puxou a corda improvisada ao redor dos meus pulsos com mais força.

— Não é?

— Sim — eu disse.

— Sim, o quê?

— Sim, eu estava molhada por você desde que você me atraiu no bar.

Sua boca estava bem contra o meu ouvido, e a deliciosa sensação de sua respiração me fez tremer. Ele desabotoou as calças e seu pênis se levantou contra mim. Seu pau estava duro e era enorme. Meu coração acelerou com o pensamento de que talvez eu não fosse capaz de levá-lo.

— Eu vou trepar com você agora — ele respirou no meu ouvido. E então ele estava dentro de mim, preenchendo-me com uma estocada. Houve um breve lampejo de dor, mas eu estava tão molhada, tão ligada, que durou apenas um momento antes de começar a sentir prazer. Tentei empurrar para trás, para levá-lo para dentro de mim até onde ele podia ir, mas ele agarrou a pulseira e puxou meus braços para trás, empurrando seu corpo contra o meu, deixando-me saber que ele estava no comando.

Ele me fodeu forte, entrando e saindo, mais e mais rápido, me dando todo o seu eixo, cada vez mais duro, até que meu corpo sentiu como se fosse acender.

— Goza pra mim — ele ordenou, e tão logo as palavras saíram de sua boca, eu gozei para ele, meu orgasmo tomando conta de todo o meu corpo, me fazendo gemer de prazer.

Ele continuou estocando em mim, até que o senti gozar.

Ele me segurou contra a parede por outro momento antes de deixar minhas

mãos irem. Havia marcas onde o elástico da pulseira tinha cortado em minha carne. Minha respiração estava acelerada, meu coração batendo tão rápido que eu podia sentir o sangue correndo pelo meu corpo.

Cada um dos meus nervos estava em alerta, estimulado tão intensamente que era quase demais para suportar.

O Sr. X empurrou meu cabelo para o lado e me beijou suavemente na parte de trás do pescoço.

— Qual é o seu nome? — ele sussurrou.

— Sophie — eu disse. — Sophie Holloway.

— Sophie — ele repetiu a palavra, e meu nome, que sempre soou antiquado e simples, agora soava sexy e perigoso.

Um segundo depois, ele se foi.

*

EU AINDA PODIA SENTIR seus lábios na parte de trás do meu pescoço enquanto caminhava em direção ao metrô. O ar ficou subitamente mais frio quando entrei na plataforma.

As pessoas se amontoavam ao meu redor, conversando e rindo, a maioria delas de bom humor depois de uma noitada.

Mas tudo em que eu conseguia pensar era ele.

Meu rosto inflamou, pensando no que eu deixei que ele fizesse comigo. Eu me perguntava o que todos no vagão do metrô pensariam se soubessem que eu deixei um estranho transar comigo em um beco. Era tão obsceno, tão fora do meu normal.

Quando cheguei em casa, parei do lado de fora da porta do apartamento e fiz uma rápida oração para que minha colega de quarto não estivesse em casa. Dominique era atriz e uma dançarina, e não era fora do comum que ela saísse à noite. Ela e seus amigos do teatro gostavam de dormir o dia todo e depois ficavam fora a noite toda.

Sua agenda me adequava bem. Eu gostava de ter o apartamento para mim, gostava de não ter que lutar pelo banheiro ou de me preocupar com barulho quando estava tentando dormir. Eu tive sorte quando encontrei este apartamento — muitos dos meus colegas da escola de direito tinham acabado com quatro colegas de quarto ou um apartamento em uma parte ruim da cidade. Meu apartamento era pequeno, mas era limpo e perto do campus.

Esquentei um macarrão e comi na frente da tv, tentando manter minha mente no seriado. Mas eu ainda podia pensar apenas sobre ele, sobre o que eu fiz, suas mãos em mim, o jeito que ele me marcou. Tomei um banho, mas tomei cuidado para não lavar o X do pulso. Era a única lembrança que eu tinha dele e sabia que era bobo, mas queria mantê-la.

Era meia noite quando fui para a cama e revirei por um tempo até finalmente cair em um sono profundo.

Meu celular me acordou algumas horas depois.

Procurei meu telefone, meu coração batendo forte. Havia apenas duas pessoas que me ligariam a essa hora da noite: minha mãe ou Josh.

Era o Josh.

— Worthington está aqui — disse ele. — Seu escritório. Parece importante.

— Estarei lá.

*

TRINTA MINUTOS DEPOIS, às três e meia da manhã, eu subia correndo os degraus de Hinton Hall, indo para o escritório do professor Worthington.

Quando cheguei lá, Josh estava sentado em um dos bancos de madeira que se alinhavam no corredor.

— Roupa bonita — ele comentou ironicamente.

Eu estava vestida com saia lápis preta e blusa branca de seda. Worthington era um pouco sexista, e se você quisesse progredir em sua classe e fosse mulher,

teria que se esforçar mais. O que significava que não podia parecer malvestida nem às três e meia da manhã.

— Qual é a situação? — perguntei, ignorando seu comentário.

— Ele chegou logo antes de eu te ligar. Parecia agitado. Estava com um café.

Balancei a cabeça.

Worthington ensinou introdução ao direito à nossa turma, mas ele era um advogado especializado em si mesmo. Ele às vezes usava estudantes de direito para pesquisa ou para executar trabalhos pesados em seus casos. A experiência era insubstituível. Worthington era notório por escolher quem estava mais próximo a ele para ajudar - ele tinha sua própria prática e não parecia ter tempo para escolher os alunos com base em seus méritos.

Então Josh e eu às vezes nos revezávamos sentados nas grandes poltronas do saguão de Hinton, onde ficava o escritório de Worthington. Estudávamos e esperávamos que talvez o encontrássemos quando ele tinha alguma coisa acontecendo.

— Ele...

A porta do escritório de Worthington se abriu.

Ele nos viu ali, e seu rosto se transformou em um sorriso irônico.

— Vocês dois — disse ele, apontando para nós. — Preciso de vocês dois.

— Sim, senhor — eu disse. Meu coração se acelerou e minhas palmas pareciam nervosas. Depois de apenas algumas semanas na faculdade de direito, finalmente pude ver alguma ação. Peguei um caderno e me preparei para fazer anotações.

— Houve um assassinato — disse Worthington. Ele esvaziou seu café, em seguida, esmagou o copo vazio da Starbucks na mão e jogou-o em direção à lata de lixo no corredor. Ele bateu na borda e caiu no chão. — Temos um cliente importante. Ele não foi preso ainda, mas por razões que não entendo, vai ser um suspeito. — Ele olhou para nós e eu me forcei a não me mexer. Worthington era um advogado experiente - o tipo de advogado que comandava centenas de

milhares de honorários. Qualquer que fosse este caso, era grande.

— O cliente é de alto nível — continuou Worthington. — Ele insistiu em conhecer quem quer que esteja trabalhando com ele. — Ele nos encarou novamente, seu olhar gelado. — Claro que vou ter pessoas no meu escritório sobre isso. Mas se ele for cobrado, precisaremos de toda a ajuda que conseguirmos. Acima de tudo, preciso ter certeza de sua discrição.

— Claro — Josh e eu disse.

— Ethan Cutler — disse Worthington, — é o cliente.

Eu me forcei a não ter uma reação. Mas é claro que eu sabia quem era Ethan Cutler. Ele era um advogado, mas não do tipo que você acha listado nas páginas brancas. Era o tipo certo de advogado - o que você chamava quando estava com muitos problemas, o tipo de advogado com quem podia contar para cuidar das coisas para você, em muitos níveis diferentes.

Havia rumores sobre ele por anos – que ele não tinha medo de violar leis, que ele seria expulso, aceitava subornos. Ele estava constantemente sendo repreendido, constantemente sendo mantido em desacato ao tribunal. Mas ele não era desprezível - na verdade, ele era uma lenda.

— Por que as pessoas dele não estão trabalhando nisso? — Perguntou Josh.

Ele foi recompensado com um olhar ardente de Worthington. — Porque é um conflito de interesses — disse Worthington. — Ele não pode usar seu próprio escritório para cuidar de seus negócios pessoais. — Ele suspirou. — Ouça, quanto menos vocês souberem sobre os detalhes, melhor. Não preciso que vocês façam um monte de perguntas idiotas.

— Para que você precisa de nós? — perguntei. Não havia como eu deixar Josh arruinar isso para mim tentando bancar o sr. Esperto.

— Vou precisar que você vá ao escritório do Sr. Cutler no centro e se encontre com ele. Ele quer conhecer cada um de vocês pessoalmente para se certificar de que está confortável trabalhando com vocês.

— Agora? — Josh perguntou.

— Sim, agora — disse Worthington, sacudindo a cabeça como se não acreditasse em nossa estupidez. — Vou te mandar o endereço.

*

DEZ MINUTOS DEPOIS, Josh e eu estávamos na parte de trás de um carro preto executivo, correndo em direção a Midtown. Josh estava com o iPad, fazendo anotações e destacando artigos. Ele não estava compartilhando nada comigo. Josh e eu não éramos exatamente amigos próximos. Na verdade, não éramos amigos de verdade. Tínhamos um acordo comercial. Quando percebemos que estávamos gastando todo o nosso tempo livre estudando no saguão de Hinton, fizemos um acordo. Se qualquer um de nós visse algo acontecendo com Worthington, telefonaríamos para o outro.

Foi legal do Josh me ligar hoje à noite. Ele poderia ter voltado atrás no nosso acordo e mantido a informação para si. Mas agora que ele fez isso, era cada um por si.

O que significava que eu precisava descobrir tudo o que pudesse sobre Ethan Cutler.

Peguei sua biografia na Wikipedia.

Não havia muito sobre sua juventude, exceto que ele cresceu em Camden, Nova Jersey. Mãe solteira. Bolsa de estudos para a Rutgers, depois para a faculdade de direito de Harvard. Ele começou sua própria empresa assim que se formou, apesar de ter oferecido ofertas da maioria das grandes empresas.

Rolei a tela para baixo, fazendo anotações mentais, imaginando como ele seria, se iria me assustar, me fazer perguntas estúpidas como “Quantos ônibus existem nos Estados Unidos?”. Os entrevistadores gostavam de fazer perguntas como essa. Diziam que era porque queriam ver como era seu processo de pensamento, descobrir como o seu cérebro funcionava. Mas eu suspeitava que eles gostassem de ver você se contorcer.

Rolei mais abaixo na tela.

E então ofeguei.

Alto.

Havia uma foto de Ethan Cutler na página da Wikipedia.

Eu o reconheci imediatamente. Os frios olhos azuis, o cabelo escuro, o olhar ardente, o pequeno sorriso que te faz pensar que ele estava se divertindo com alguma coisa.

Ethan Cutler era o Sr. X.

Eu queria ir embora. Não queria entrar, não queria ficar cara a cara com ele. Como eu poderia?

— Você vem? — Josh perguntou. Ele estava em pé na frente do prédio reluzente, esperando por mim. Eu olhei para cima. O prédio estava escuro, exceto por uma luz em uma das janelas ao redor do décimo andar. Imaginei Ethan Cutler lá, esperando dois estúpidos estudantes de direito entrarem e conhecê-los. O que ele faria quando percebesse que fez sexo com um deles algumas horas antes?

Eu precisava inventar uma desculpa. Precisava dizer que estava doente, muito doente, que ia vomitar, desmaiar ou ter algum tipo de ataque de pânico. Mas fazer isso seria suicídio de carreira. Esta era a minha chance de fazer incursões na classe de Worthington, para deixar minha marca em uma carreira de faculdade de outra maneira até então nada notável.

Então endireitei meus ombros e segui Josh até o prédio.

Pegamos o elevador até o décimo andar em silêncio.

Meu estômago revirou quando saímos para o tapete vermelho e o chão se moveu embaixo de mim. Eu tropecei.

— Whoa — Josh disse, agarrando meu cotovelo. — Você está bem?

— Estou.

Eu me forcei a ir em frente.

Havia uma recepcionista sentada à escrivaninha, uma linda garota com cabelos escuros e brilhantes caindo em uma cortina perfeita nas costas. Eu me perguntei o que ela acharia quando fosse chamada para o trabalho às três da

manhã, se soubesse que seu chefe era suspeito de assassinato.

Um assassinato! O homem com quem eu dormi pode ser um assassino. Minhas pernas tremiam, e sentei-me numa das poltronas de couro na área da recepção sem saber que podia.

Felizmente, Josh foi chamado primeiro.

Ele retornou dez minutos depois, me dando um sorriso enorme e um polegar para cima. Foi um bom sinal. Se Josh estava saindo tão rapidamente e tão feliz, isso deve significar que Ethan Cutler não era muito duro.

— Sophie? — A recepcionista perguntou. — Você pode entrar agora.

Eu me levantei e fiz meu caminho lentamente pelo corredor.

Havia uma luz brilhando de uma porta aberta no final do corredor, e me forcei a caminhar em direção a ela. Quando cheguei ao escritório de Ethan Cutler, ele estava sentado em sua mesa. Sua mesa era enorme e feita de cerejeira de aparência cara. Eu esperava que ele estivesse em um frenesi, lendo ou fazendo telefonemas - o caos normal que você esperaria de alguém que poderia estar prestes a ser acusado de assassinato. Mas ou o professor Worthington exagerou a seriedade da situação ou Ethan Cutler tinha nervos de aço.

— Entre — disse ele, acenando com a mão para mim.

Eu andei em direção a sua mesa, certificando-me de colocar meus pés com cuidado e dar pequenos passos. A última coisa que eu queria era tropeçar na frente de Ethan Cutler.

— Seu nome? — Ele perguntou. Recostou-se na cadeira e juntou as mãos no colo. Olhei para ele. Ele realmente iria fingir que ele não tinha feito sexo comigo há algumas horas?

Limpei a garganta.

— Sr. Cutler, acho que nós ... só quero que você saiba...

— Qual. O. Seu. Nome?

— Sophie. — Eu estava atordoada. Ele realmente não se lembrava? Ou ele estava brincando comigo? Eu tive um flash do jeito que ele sussurrou no meu ouvido, perguntou-me qual era o meu nome antes de ir. Eu me lembrei do jeito

que ele deslizou para dentro de mim, como ele ficou enterrado dentro de mim, o ritmo de seus quadris enquanto ele me fodia. Meu rosto queimava.

— Bem, Sophie — disse ele. — Tenho certeza de que Worthington informou você sobre o meu caso?

— Não... quer dizer, ele apenas nos disse que você pode ser acusado de assassinato. — Talvez ele fosse apenas fingir que a coisa toda nunca tinha acontecido. O que, honestamente, seria um alívio.

O pensamento de ser acusado de assassinato pareceu diverti-lo.

— Sim. — Ele assentiu. — E eu posso contar com sua completa discrição no que se refere a este assunto?

— Sim. Sim, claro.

— Bom. — Ele assentiu. Então ele se levantou e caminhou até a frente da mesa. Ele sentou-se na beirada de modo que estava a poucos centímetros de onde eu estava sentada. Ele não disse nada por um momento. Eu olhei para o chão e torci minhas mãos no meu colo. — Pare de se remexer — ele ordenou. Minhas mãos se estabeleceram. — Me olhe nos olhos.

Olhei para ele. A eletricidade que fluía através de mim me consumia, uma onda que me tirou o fôlego. Sua proximidade era inebriante. Eu ainda podia sentir suas mãos em mim, seu pau dentro de mim, seus dedos, sua boca, sua presença, seu domínio.

— Eu tenho a sua discrição? — ele repetiu.

— Sim — Eu balancei a cabeça.

— Em todas as coisas?

— Claro. — Se ele estava falando sobre o que aconteceu no beco, ele não precisava se preocupar que eu fosse dizer alguma coisa. Não havia como eu admitir isso a ninguém.

— Bom. — Ele estendeu a mão e pegou a minha, virando-a para inspecionar meu pulso. O X ainda estava lá.

Tentei puxar minha mão, envergonhada. Mas ele me segurou firme.

— Você deixou o X — disse ele.

— Não tive a chance de lavá-lo.— O seu polegar traçou um círculo lento sobre o meu ponto de pulsação e eu estava com medo que ele fosse capaz de dizer o quanto meu coração estava batendo rápido.

Ele ergueu o olhar para o meu, olhando para mim sob as pálpebras abaixadas.

— Isso significa que você ainda é minha.

— Oh. — Tentei puxar meu pulso de volta, e desta vez, ele me deixou. — Eu...

— Levante-se, por favor — disse ele.

Foi automático. Eu levantei-me. Ele me olhou de cima a baixo, seus olhos tempestuosos, como se talvez estivesse descontente comigo. E mesmo que não fizesse sentido, mesmo que eu mal conhecesse esse homem, naquele momento, tudo que eu queria fazer era agradá-lo.

— Curve-se — disse ele.

— O quê? — balbuciei.

Ele se levantou da mesa e começou a arregaçar as mangas.

— Curve-se sobre a mesa, por favor — disse ele.

Medo e excitação pulsaram através de mim. Ele ia me foder de novo? Eu o queria tanto. Meu corpo já estava pronto, meus mamilos duros, minha calcinha começando a ficar molhada. Mas se eu transasse com ele, não teria como trabalhar com ele.

— Sr. Cutler — eu disse. — Eu não... isso não seria apropriado.

— Agora você está preocupada com o que é apropriado, Srta. Holloway? — Ele perguntou. Ele se aproximou de mim, tão perto que eu podia sentir sua respiração contra a minha bochecha. — Depois do que fizemos antes?

— Isso foi ... isso foi diferente. — Minha resolução estava derretendo, e tentei dar um passo para longe dele. Ele tinha aquele mesmo aroma picante de menta e colônia cara.

— Como?

— Isso foi antes de eu estar trabalhando para você.

— Você não está trabalhando para mim ainda — ele disse simplesmente. — Eu ainda tenho que ligar para Worthington para que ele saiba que estou confortável com você.

Olhei para ele em choque. Ele estava dizendo seriamente que se eu não dormisse com ele, se não o deixasse me comer sobre a mesa, ele não iria me contratar? Eu tinha ouvido falar sobre esse tipo de coisa e, mesmo que eu tivesse a sensação de que meus colegas de escola de direito eram levados mais a sério do que eu, eu nunca tinha sido tão descaradamente proposta assim.

E eu não me importava se isso significasse que minha carreira na faculdade de direito estava acabada. Eu tinha meus limites. E não importa o quanto eu o queria, eu não sentiria que meu trabalho dependia da minha vontade de fazer sexo.

— Eu não vou trabalhar para você, Sr. Cutler — eu disse, ajeitando meus ombros. — Obrigada pela sua consideração. Boa sorte com o seu caso.

Eu me virei e saí da sala, com lágrimas de humilhação queimando em meus olhos.

Quando cheguei à recepção, Josh havia partido e a recepcionista não estava mais em sua mesa.

Talvez Josh tivesse descido as escadas. Mas quando cheguei lá fora, não havia sinal dele. E nenhum sinal do carro que nos trouxe aqui.

Ótimo.

Quando comecei a procurar na rua por um táxi, meu celular começou a tocar.

— Sophie — a voz do outro lado disse. — É Worthington.

— Professor — eu disse, lutando para manter minha voz firme. — Sinto muito. Eu não estava tentando...

— Eu não tenho certeza do que você disse para Cutler, mas ele adorou você. Bom trabalho. Ele quer você no caso.

— Oh. — Eu engoli em seco. Seria possível que Ethan Cutler tivesse decidido que, como eu me defendi, ele deveria me contratar? — Isso é ótimo.

Estou muito feliz. Há alguma coisa que Josh e eu podemos fazer hoje à noite?

— Não — disse ele. — Josh não vai trabalhar com ele. Cutler não gostou dele.

— Oh. — Minha boca ficou seca. — Então, sou só eu?

— Sim — disse ele. — Só você.

— OK. Há algo que eu deva fazer?

— Não, agora não. Ele não foi acusado ainda. Mas Ethan Cutler é seu pior inimigo. Vamos ter que ficar de olho nele, garantir que ele não estrague seu próprio caso. Você entendeu?

— Sim, senhor.

A chamada em espera tocou, então me despedi de Worthington e atendi a ligação.

— Sophie? — Era Ethan Cutler. Eu reconheci a voz imediatamente. Suave, rouca, com apenas um toque de diversão.

— Como você conseguiu esse número?

— Ouvi dizer que você foi encarregada de garantir que eu não me envolva em problemas.

— Sim — eu disse, decidindo tentar ser profissional. — Você precisa se certificar de que vai ficar fora de problemas para que o professor Worthington cuide das coisas. — Eu esperava que soasse como se eu soubesse do que estava falando. Gostaria de saber mais sobre o caso, mas se eu aprendi alguma coisa nos últimos meses, era que as pessoas achavam que os estudantes de direito eram melhores sendo vistos e não ouvidos.

A porta do escritório se abriu e Ethan Cutler saiu. Ele desligou o telefone e me deu aquele sorriso.

— Oh, bom — disse ele. — Você ainda está aqui.

— Você mandou o carro embora? — Como ele estava fazendo tudo isso?

— Sim. Aquela outra criança não tinha valor.

— Bem, obrigada — eu disse, aborrecido. — Agora não tenho como voltar para casa.

— Você não vai para casa — disse Ethan. Percebi pela primeira vez que havia um longo casaco preto pendurado no seu braço e ele segurava uma maleta.

— Então para onde vou? — perguntei.

— Comigo.

— Onde?

— Para o meu apartamento.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Eu não vou fazer sexo com você.

Ele balançou a cabeça para mim, como se não pudesse acreditar que eu seria tão presunçoso.

— Ninguém disse nada sobre sexo, Sophie. Mas você ouviu Worthington, eu preciso ser vigiado. Caso contrário, vou me meter em problemas. — Seus olhos brilharam e uma mistura inebriante de calor e desejo atravessou meu corpo. — Vou precisar de supervisão 24 horas por dia.

As palavras de Worthington ecoaram pela minha cabeça. Ethan Cutler é seu pior inimigo. Vamos ter que ficar de olho nele, garantir que ele não estrague seu próprio caso.

— Isso é impossível — eu disse a Ethan agora, empurrando meu queixo no ar. — Eu não posso estar perto de você vinte e quatro por dia.

— Por que não? — Ele avançou, estendeu a mão e traçou uma linha pelo meu queixo, por cima dos meus lábios, pela minha clavícula.

Seus olhos brilhavam, frios e gelados. Deus, ele era lindo. Eu nunca tinha visto um homem tão lindo de perto antes. Eu fiz sexo com ele! Ele me viu seminua e esteve dentro de mim.

Senti meu rosto flamejar.

Ethan se inclinou para frente, seu rosto a poucos centímetros do meu.

— Você está pensando sobre o que fizemos antes, Sophie? — ele murmurou. — Porque eu estou.

Balancei a cabeça.

— Não — eu menti. — Não estou pensando sobre o que fizemos antes.

— Não está? — ele pressionou. — Você não está pensando sobre como foi

me beijar, como foi gostoso seu corpo contra o meu, como foi bom minhas mãos em você? — Ele estava se aproximando agora, seus lábios a poucos centímetros dos meus. — Porque eu não consegui parar de pensar nisso.

A ponta de seu polegar percorreu meu lábio inferior, e a sensação me deixou quase louca de luxúria.

— Volte para o meu apartamento — disse ele. — Podemos fazer o que você quiser

— Tudo o que eu quiser? — repeti.

— Prometo — disse ele. — Nós faremos o que você quiser.

Eu sabia que era mentira. Ethan Cutler não era o tipo de homem que desistia do controle de ninguém. Ele fazia as regras. Ele sabia disso. Eu sabia. E nós dois sabíamos que eu iria para o seu apartamento de qualquer maneira.

Quando chegamos lá, eu tinha controle de mim mesma. Tive a chance de me recompor, e meu coração desacelerou um pouquinho.

Pegamos o elevador até o apartamento de Ethan, no 39º andar de um prédio ultra exclusivo em Midtown.

— Não vou dormir com você de novo — eu disse quando o elevador começou a subir. — Seria extremamente pouco profissional da minha parte.

— Sophie — Ethan disse novamente, suspirando. Eu ainda amava o jeito que ele dizia meu nome. — Por que você continua aludindo ao fato de que vamos dormir juntos? Eu não disse nada disso.

— Você disse que não conseguia parar de pensar sobre o que fizemos antes.

— Você quer dizer quando eu levantei o seu vestido e transei com você em público?

— Sim. — Eu deveria ter ficado ofendida por ele estar dizendo as palavras em voz alta, mas tudo o que elas fizeram foi me excitar.

Quando saímos do elevador para o corredor, Ethan parou do lado de fora do seu apartamento.

— Tem certeza de que quer fazer isso? — perguntou ele.

— Fazer o quê?

— Entrar.

— Por que eu não faria isso?

— Porque eu estou prestes a ser preso por assassinato.

— Você fez isso?

— Você não gostaria de saber.

Eu revirei meus olhos.

— Se você está dizendo isso, significa que você não matou.

Ele abriu a porta e nós entramos em seu apartamento.

— Lugar legal — eu disse, tentando parecer indiferente. Tudo era lindo, feito em tons de marrom escuro e azul claro, todo de couro e creme e suavidade. Enormes janelas davam uma visão ampla da cidade, e as luzes lá fora brilhavam na escuridão.

— Obrigado. Gostaria de uma bebida?

— Não, obrigada.

Ele foi para o sofá e sentou-se, olhou para mim.

Sentei-me na cadeira em frente a ele e me perguntei de novo o que diabos eu estava fazendo lá. Estava tentando justificar dizendo a mim mesmo que era porque eu queria causar uma boa impressão em Ethan para que eu pudesse impressionar Worthington. Mas a verdade era que, no momento, eu não dava a mínima a Worthington, ou a faculdade de direito ou qualquer outra coisa. Tudo o que importava era Ethan.

Queria beijá-lo novamente, sentir suas mãos no meu corpo. Parecia um pecado que eu só o tive por pouco tempo.

— Quero beijar você de novo — ele disse com naturalidade.

— Nada de beijos — eu disse.

— Por que não?

— Porque você pode ser um assassino.

— Você realmente acha que matei alguém?

— Não tenho certeza — eu disse. Alisei minha saia para baixo. — Eu não

sei nada sobre o crime.

— Worthington não lhe contou?

— Não. — Eu balancei a cabeça.

— Então você não sabe que eu provavelmente vou ser preso?

— Pensei que você fosse apenas um suspeito.

— Sou suspeito porque eu sou o mais provável ter feito isso.

— Você não parece chateado.

— Estou distraído.

— Pelo quê?

— A maneira como seus peitos parecem nessa camisa.

Corei com o jeito que ele acabou de dizer coisas que eram tão descaradamente sexuais assim. Pau. Peitos. Boceta. As palavras eram estranhas para mim. É claro que eu as ouvi antes, mas geralmente só em filmes. Eu certamente não as ouvia todos os dias e certamente não os dizia.

— Você vai ficar de pé para mim? — Ethan perguntou. — Eu quero olhar para o seu corpo.

Eu me levantei.

— Vire-se.

Eu me virei. Eu amava que ele estivesse me olhando, que ele fizesse questão de me olhar.

— Uau, você é sexy — ele respirou. — Você está deixando o meu pau duro só de te olhar.

— Ethan — eu disse. — Isso não é ... quero dizer, nós realmente não deveríamos estar....

— Você quer parar?

Balancei a cabeça.

— Ótimo. Vire-se.

Eu me virei.

— Agora se curve.

Eu me inclinei apenas um pouquinho.

— Completetamente — Ethan ordenou. — Se curve e pegue seus tornozelos. — Eu fiz o que me foi dito, sentindo o ar frio bater na pele nua da minha bunda. Eu estava usando uma calcinha fio dental preta, não o tipo de coisa que eu costumava usar, mas quando eu usava saia, ficava com medo de marcas da calcinha.

— Você é tão sexy — Ethan falou. — Venha aqui. Venha até mim.

Levantei-me e atravessei a sala até ele, que me puxou para o seu colo. Sua mão deslizou pela minha coxa, empurrando minha saia com ela.

A outra mão deslizou até a parte de trás da minha cabeça e me empurrou em direção a ele.

— Vou te comer de novo, Sophie — disse ele. Eu podia sentir seu pênis duro contra mim e gemi. — Desta vez, vou te comer por um longo tempo. Você acha que pode lidar com isso?

— Sim — eu respirei.

— Diga-me que você quer que eu te coma.

— Eu quero que você me coma — eu disse. — Por favor, eu preciso que você me coma.

— Diga meu nome. — Ele mergulhou um dedo na minha boca e eu chupei suavemente, observando seus olhos brilharem enquanto eu fazia isso.

— Me come, Ethan — eu sussurrei. — Por favor, quero que você me coma.

Ele me beijou suavemente, o que foi uma surpresa depois de todas as coisas obscenas que ele estava dizendo para mim. Sua língua era quente e perfeita, sua boca explorando a minha, faminta.

Eu me empurrei contra a dureza do seu pau, mas assim como ele tinha feito anteriormente, ele estendeu a mão e segurou meus quadris, me impedindo.

— Não — disse ele. — Você não controla isso. Eu controlo. E nós vamos bem devagar.

Ele começou a desabotoar minha camisa, parando assim que meus seios foram expostos. Ele passou um dedo pelo meu decote.

— Vou explorar cada centímetro dessas curvas quentes e sensuais suas. Você entende isso, Sophie?

— Sim — eu disse. Estava pingando agora, tão excitada que estava com medo de gozar sem ele me tocar.

Ele se levantou, suas mãos agarrando minha bunda. Envolvi minhas pernas ao redor dele e que me pegou como se não fosse nada, como se eu fosse tão leve quanto uma pena. Enterrei meu rosto em seu ombro.

Hesitei por apenas um segundo, pouco antes de ele me levar ao seu quarto.

Se eu fizesse isso, se transasse com ele, não havia como voltar atrás.

Na rua mais cedo, sim, foi obsceno e fora do meu normal, mas eu não o conhecia. Agora eu sabia exatamente quem ele era — alguém que eu conhecia como profissional, alguém que ia ser cliente, se não meu, pelo menos de forma indireta.

E ele poderia ser um assassino.

Eu não sabia nada sobre ele, exceto que eu o deixei transar comigo em um beco e queria que ele transasse comigo de novo. Queria que ele enterrasse seu pênis profundamente dentro de mim, para explorar cada centímetro do meu corpo do jeito que ele disse que faria.

O pensamento dele não fazer isso era quase insuportável.

Ele abriu a porta do quarto e me deitou em sua enorme cama. Afundei nos lençóis, minha respiração entrando em suspiros irregulares.

— Você está pronta para isso, Sophie? — ele me perguntou, empurrando meu cabelo para trás do meu rosto. Ele me beijou ternamente, seu corpo em cima do meu.

— Sim — eu disse. — Sim, estou pronta.

Ele se levantou e desabotoou o topo da camisa, tirou a gravata e usou para amarrar meus pulsos na cama.

Suas mãos deslizaram sobre o meu corpo, sobre meus seios, meus quadris, minha bunda. Seu olhar nunca saiu do meu.

Eu era totalmente dele para fazer o que ele quisesse, nua e amarrada,

totalmente desamparada.

Prendi a respiração e esperei.

Ethan

EU A QUERIA MAIS do que já quis qualquer mulher na minha vida.

Mas ela não estava pronta para mim e o tipo de demônios que atormentavam minha alma.

Eu deveria tê-la deixado em paz.

Mas simplesmente não consegui me segurar.

Continua...

Missy Jones

Durante o dia, Missy Jones tem um emprego chato em um escritório de advocacia — exceto pelos homens de terno gostosos com quem trabalha — e à noite, ela dá voz as fantasias mais sensuais, eróticas e secretas, escrevendo histórias para seu prazer (e de seus leitores também). Aos 25 anos, Missy adora ir à praia na deliciosa praia de Santa Monica, onde mora, dançar e ler, é claro.

Tenho mais de trinta títulos (romance e erótico) disponíveis na Amazon. Conheça alguns:

A garotinha do papai
Minha submissa
Entre amigas
A esposinha safada do fazendeiro
O presente de Mary
Minha
Uma surpresa inesperada
Férias Inesquecíveis
Fantasia sensual
Sempre fui sua
A esposa do bilionário
A obsessão do CEO
Nos braços dos motoqueiros
Cobiçada pelos bilionários
Insaciável
Aulas de prazer
Por trás da janela
Escolhida pelo amor
Meu segredo
Intenso
A líder de torcida
Apaixonada pelo bilionário
Skye
Sugar Daddy

Conheça outros títulos aqui.